



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe - 21/07/2015

Arimateia volta a depor para MPF e juiz federal

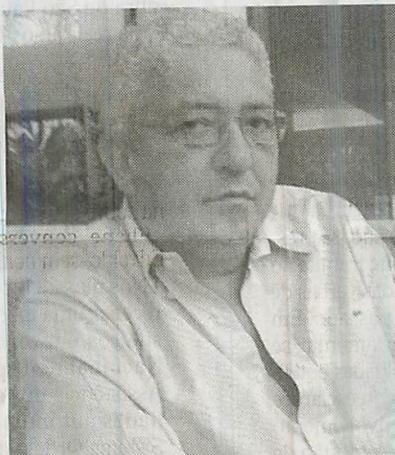
Habacuque Villacorte

O Ministério Público Federal (MPF), através dos procuradores Rômulo Almeida e Eunice Dantas, encerraram ontem, em conjunto com o juiz federal Fernando Escrivani as fases de oitivas das testemunhas (de acusação e de defesa) sobre a aplicação das verbas de subvenção social da Assembleia Legislativa. O último dia no Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE/SE) foi marcado pelo depoimento do vereador de Capela, Antônio Arimateia (PSB), que chegou acompanhado do advogado e saiu sem conceder entrevistas. Para não atrapalhar o andamento das investigações, o depoimento de Arimateia não foi aberto à imprensa.

Essa foi a segunda vez que o vereador prestou depoimento aos procuradores da República e ao juiz federal. Na primeira oportunidade, ainda durante as oitivas das testemunhas de acusação, Antônio Arimateia explicou que sacou o dinheiro e fez a contagem apenas para fazer um favor a uma pessoa conhecida por Michele. As imagens que foram requeridas pela Procuradoria, comprovam que, após a conferência, o vereador deixou o malote com o dinheiro, dentro da agência, para que Michele viesse buscar depois.

No mesmo dia do seu depoimento, o ex-gerente da agência do Banese em Capela, Wesley Teixeira Cabral, onde foi sacado o cheque de R\$ 300 mil pela Lira Musical do município, pela tal "Michele", que representa a entidade. Ele reconheceu que permitiu que a negociação fosse realizada já com a agência tendo encerrado seu expediente para o público.

O representante do Banese explicou ainda que vários empresários que atuam



■ Emanuel Cacho "Foi bom para Adelson"

no ramo de cana de açúcar no município movimentam altos valores na agência e que avaliou se tratar de uma operação normal. A Procuradoria chegou a informar que faria uma consulta ao Banco Central e que o ex-gerente do Banese poderia responder por crime contra o sistema financeiro. As imagens cedidas pelo Banco do Estado comprovam a participação de outros servidores do Banese na operação, além do vereador Antonio Arimateia Rosa Filho.

De acordo com Robério dos Anjos Andrade, presidente da entidade, os recursos foram utilizados para reforma da sede da associação. A informação contradiz o depoimento à Procuradoria Regional Eleitoral em Sergipe (PRE/SE) do pai de Robério, fundador da Lira Musical, José Xavier de Andrade Filho, que informou que a instituição não recebeu verbas da Alese. Em diligência ao local, a PRE/SE constatou que a Associação funciona num prédio antigo, em mau estado de conservação e sem sinal de reformas.

• Outra versão

Por sua vez, quando fora ouvido pelo Ministério Público Estadual (MPE), Antônio Arimateia (PSB), resolveu aceitar o instrumento da "delação premiada" em troca de uma amortização em sua pena e reconheceu a devolução de boa parte do dinheiro, repassado por Adelson, através das subvenções.

Segundo os promotores de Justiça, Adelson Barreto teria destinado, em 2014, R\$ 300 mil para a Associação Musical Lira da Nossa Senhora da Purificação em Capela e R\$ 300 mil para a Associação de Moradores José Augusto Santos em Muribeca, mas R\$ 400 mil do montante teriam, segundo o vereador, voltado para o parlamentar. O restante do dinheiro (R\$ 200 mil) teria sido dividido entre os representantes das associações, uma engenheira e uma empresária da construção civil.

O Ministério Público Estadual, por intermédio da Promotoria de Justiça do Patrimônio Público, ajuizou uma Ação Civil Pública de Improbidade Administrativa na 7ª Vara Cível contra o deputado federal Adelson Barreto. Além dele, o vereador de Capela e os demais envolvidos foram processados na mesma Ação. O Poder Judiciário já decretou o bloqueio dos bens de todos os acusados.

• Adelson Barreto

O advogado do deputado Adelson Barreto, Emanuel Cacho, disse que o segundo depoimento de Antônio Arimateia ontem ao MPF afastou qualquer risco de crime eleitoral. "O depoimento foi tranquilo e afastou totalmente as suspeitas de crime eleitoral. Acho que é uma questão já resolvida, do meu ponto de vista. O depoimento dele foi muito bom para o deputado Adelson Barreto".